



Coleção  
Pesquisa em  
Educação Física

# Coleção Pesquisa em Educação Física

Volume 20, número 1, 2021

ISSN: 1981-4313

***Fontoura***

Várzea Paulista, SP

## Fontoura Editora Ltda

website: [www.fontouraeditora.com.br](http://www.fontouraeditora.com.br) / e-mail: [atendimento@editorafontoura.com.br](mailto:atendimento@editorafontoura.com.br)

### **Coleção Pesquisa em Educação Física** **Volume 20, número 1, 2021 - ISSN: 1981-4313**

Periodicidade: **trimestral.**

Impresso no Brasil: **Gráfica Bueno Teixeira.**

**Capa: Cartão triplex 250gr LD; Miolo: Offset 90gr LD.**

**Tiragem da 1ª impressão: 100 exemplares.**

Editor chefe: **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**

Coordenação editorial: **Paula Fontoura.**

Indexação: **Diadorim**

**Google Acadêmico**

**Portal de Periódicos - CAPES/MEC**

**Qualis Periódicos - Plataforma Sucupira**

**Sistema Latindex**

### **Conselho editorial:**

- **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Rio Claro.
- **Altair Moiola, Prof. Dr.**  
Universidade Paulista - Campus São José do Rio Preto.
- **André Luís Aroni, Prof. Dr.**  
Faculdade Metropolitana de Campinas.
- **Flávio Rebutini, Prof. Dr.**  
Universidade Estácio de Sá.
- **Gustavo Lima Isler, Prof. Dr.**  
Faculdades Integradas Claretianas.
- **Ivan Wallan Tertuliano, Prof. Dr.**  
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo.

**Acesse nosso acervo de artigos publicados**  
**<http://www.fontouraeditora.com.br/periodico>**

**Fontoura**<sup>®</sup>

Fontoura Editora Ltda.  
(11) 99887-8777  
[atendimento@editorafontoura.com.br](mailto:atendimento@editorafontoura.com.br)  
[www.fontouraeditora.com.br](http://www.fontouraeditora.com.br)

# PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS-ATLETAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rafael Cesar Menezes<sup>1</sup>  
 Felipe Cavalcante Brasileiro<sup>2,4</sup>  
 Cesar Augusto Sadalla Pinto<sup>2</sup>  
 Leandro Nascimento Borges<sup>1,4</sup>  
 Heraldo Simões Ferreria<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFAMETRO

<sup>2</sup>Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE- Campus Limoeiro do Norte

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE)

<sup>4</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE)

## RESUMO

Apesar da educação física ser uma disciplina obrigatória muitos alunos não participam das aulas, pois muitas escolas deixam de proporcionar aulas de Educação Física em detrimento da oferta de aulas de uma única modalidade esportiva, cerceando o aluno de ter acesso a diversidade de conhecimento. Desta forma, a presente pesquisa objetivou analisar a participação de alunos-atletas nas aulas de Educação Física do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola particular do município de Fortaleza/CE. A pesquisa se classifica como descritiva, com uso de uma abordagem qualitativa. Os sujeitos entrevistados foram alunos-atletas do sexo masculino, que cursavam o 1º ano do Ensino Médio, com idades de 15 a 16 anos. Foi utilizado um questionário onde os participantes informaram como se dava a participações nas aulas de Educação Física e a sua concepção sobre a importância dessa disciplina na escola. Os resultados apontaram que 62% dos pesquisados (n=10) relataram não participar das aulas de Educação Física. Entretanto, quando os pesquisados foram questionados sobre a sua concepção em relação a importância de participação nas aulas de Educação Física, 68,75% (n=11) afirmaram que consideravam a matéria importante para o aluno. Concluímos que a não-participação de alunos-atletas nas aulas de Educação Física escolar representam um prejuízo aos próprios estudantes, já que limitam gravemente as possibilidades de acesso à cultura corporal de movimento.

**Palavras-chave:** Alunos-atletas. Futsal. Educação física escolar.

## PARTICIPATION OF ATHLETE STUDENTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

### ABSTRACT

Although physical education is a mandatory subject, many students do not participate in classes, as many schools fail to provide Physical Education classes at the expense of offering classes in a single sport, restricting the student from having access to diversity of knowledge. Thus, this research aimed to analyze the participation of student-students in Physical Education classes in the first year of high school at a private school in the city of Fortaleza / CE. The research is classified as descriptive, using a qualitative approach. The interviewees were male student-athletes, who were in the 1st year of high school, aged 15 to 16 years. A questionnaire was used where the participants reported how they participated in Physical Education classes and their conception of the importance of this discipline in school. The results showed that 62% of those surveyed (n = 10) reported not participating in Physical Education classes. However, when respondents were asked about their conception in relation to the importance of participating in Physical Education classes, 68.75% (n = 11) stated that they considered the subject to be important to the student. We conclude that the non-participation of student-athletes in school Physical Education classes represents a loss to the students themselves, since they severely limit the possibilities of access to the body culture of movement.

**Keywords:** Student-athletes. Futsal. School physical education.

## INTRODUÇÃO

O esporte no âmbito educacional é contagiante, exemplo disso é que muitos alunos iniciam o ano letivo com grande expectativa para a participação nos jogos interclasses ou nos jogos escolares. Entre os esportes praticados na escola, o futsal, que é fruto da tradição e popularidade do futebol no Brasil, vira o esporte preferido nas aulas de Educação Física escolar, bem como nas escolinhas e nas seleções esportivas existentes no interior da escola.

O currículo da Educação Física escolar possui diversos conteúdos como a dança, as lutas, as atividades expressivas, as ginásticas, o folclore, entre outros. Todavia, segundo Betti(1999), o esporte tornou-se, nas últimas décadas do século XX o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, principalmente o Futsal. O binômio Educação Física-Esporte está repleto de tradições históricas desde a década de 1950, sendo que é possível constatar momentos nos quais a Educação Física escolar subordinou-se ao esporte.

Lembramos que apesar de compartilharem alguns códigos e elementos como a saúde e a moral, a Educação Física e o Esporte nem sempre tem o mesmo objetivo. Para o esporte ser educacional é necessário que o professor atribua esse objetivo a ele, caso contrário, na escola manifesta-se uma tentativa de reprodução do esporte de rendimento ou espetáculo (BRACHT, 2000)

Entretanto, ainda existe uma realidade mais preocupante do que a do professor que ensina hegemonicamente o esporte nas aulas de Educação Física escolar: a não adesão às aulas de Educação Física pelos estudantes. Apesar da Educação Física ser uma disciplina obrigatória muitos alunos não participam das aulas, pois apresentam dispensas, atestados médicos ou até alguma declaração de que praticam atividades físicas fora das aulas de Educação Física. Essa realidade apresenta-se ainda mais recorrente no caso dos alunos-atletas, aqueles que participam de grupos de treinamento ou seleções esportivas da escola.

A legislação educacional permite a prática facultativa de Educação Física somente a quem cumpre jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, aos alunos maiores de trinta anos de idade, àquele que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física e, por fim, a quem possuir prole.

Como é possível perceber, não está consignado na legislação a possibilidade de ausência justificada do aluno que pratica atividade física extraescolar ou mesmo nas escolinhas esportivas e seleções da escola. Segundo Souza Junior e Darido (2009) isto acontece devido a essa arcaica legislação ainda em vigor que promove um pensamento coletivo equivocado de uma Educação Física relacionada à capacitação física do aluno, pensamento que encontra amparo no discurso biomédico, higienista e militarista, gerando assim uma interpretação de que a Educação Física não possui correlação com atividades intelectuais.

Os autores citados apontam alguns fatores considerados determinantes para a ocorrência dessa cultura de dispensas às aulas de Educação Física escolar, entre os quais a existência de aulas no contraturno escolar, os frágeis critérios e mecanismos de controle para a triagem das dispensas, a inexistência de notas bimestrais para os alunos dispensados e a propagação de uma concepção de que as dispensas são “naturais” (SOUZA JUNIOR; DARIDO, 2009).

Aliados a isso, o mercantilismo está presente em muitas escolas, e, conseqüentemente, muitas delas deixam de proporcionar aulas de Educação Física em favorecimento da oferta de treinamentos de uma única modalidade esportiva, cerceando o aluno de ter acesso a diversidade de conhecimento da cultura corporal de movimentos. A esse respeito, Bracht (2000) afirma que não é uma coincidência que algumas escolas, principalmente as instituições privadas, promovem as escolinhas de esporte em detrimento das aulas da disciplina de Educação Física.

O esporte na escola como conteúdo da Educação Física tem como função inserir o aluno no mundo da cultura corporal de movimentos, proporcionando ainda a possibilidade de praticar esportes como forma de lazer e promovendo o desenvolvimento de hábitos saudáveis pelos alunos. (BETTI, 1999)

Desta feita, essa pesquisa formulou a seguinte questão investigativa: Como se dá a participação dos alunos-atletas nas aulas de Educação Física e que concepções apresentam sobre a sua importância no contexto educacional?

Desta forma, tivemos como objetivo analisar a participação de alunos-atletas nas aulas de Educação Física de uma escola privada do município de Fortaleza/CE. Acreditamos que a discussão sobre essa temática é relevante não somente para o campo do conhecimento acadêmico-científico, como também para ajudar os professores e os diversos atores envolvidos na escola a refletirem sobre a importância da Educação Física nesse contexto.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

### O FUTSAL COMO ESPORTE HEGEMÔNICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Tubino (2001), o esporte, seja ele na dimensão da educação, do lazer ou do rendimento, constitui-se um direito de todos. Em relação ao esporte-educação, o autor destaca que é constituído por uma dimensão ideal (esporte educacional) e outra que de fato se manifesta no cotidiano da escola (esporte escolar).

O esporte escolar quando trabalhado a partir de uma perspectiva educacional tem potencial de contribuir para a formação de crianças, adolescentes e jovens, seja ela física, psíquica ou social, além de auxiliar para a prevenção de problemas sociais, no progresso da habilidade cognitiva, com inúmeros benefícios à sua saúde.

As modalidades esportivas na educação física escolar podem ser diversas, entre elas o vôlei, o handebol, o basquete, o futsal, o futebol e a natação. Contudo, a escola deve ter como premissa formar cidadãos através do esporte, e não formar atletas.

A valorização social das práticas corporais de movimentos legitimou o estudo da ciência e da filosofia em torno dos exercícios, da atividade física ou do homem em movimento.

Nesta perspectiva, o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que enquanto cultura habita o mundo do simbólico. A naturalização do objeto da EF por outro lado, seja alocando-o no plano do biológico ou do psicológico, retira dele o caráter histórico e com isso sua marca social. Ora, o que qualifica o movimento enquanto humano é o sentido/significado do mover-se. Sentido/significado mediado simbolicamente e que o colocam no plano da cultura (BRACHT, 1996, p.24).

Essa colocação gera um grande questionamento da prática pedagógica entre os alunos, que não vendo mais o significado na disciplina de Educação Física, deixam de se interessar e forçam as dispensas das aulas desse componente curricular obrigatório. Este fenômeno se torna mais agudo no Ensino Médio, pois essa etapa da escolarização possui relação com as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes.

Considerando a influência do futsal na escola brasileira, é pertinente fazer algumas considerações a respeito dessa modalidade esportiva e a sua relação como participação dos alunos-atletas nas aulas de Educação Física na escola.

Segundo Ré; Junior e Bohme (2008) o futsal é praticado na maioria das escolas nas aulas de Educação Física por preferência dos alunos e do professor, esse esporte se popularizou por conta do pequeno espaço que precisa para ser praticado. Sage (1980) aponta que os atletas que se destacam no futsal na seleção da escola, começaram a prática do esporte bem cedo, geralmente iniciam sua participação com cinco ou seis anos de idade, e o interesse pelo esporte é adquirido por meio da família ou de amigos próximos.

Basicamente, o futsal é praticado de maneira similar ao futebol, considerando a similaridade técnicas entre essas duas modalidades. Historicamente existe uma relação entre o futsal e o futebol, sendo o futebol o grande influenciador social e técnico para a origem do futsal.

Voser e Giusti (2015) destacam que a atividade esportiva na escola deve ter como finalidade a iniciação e orientação esportiva, jamais enfocando na especialização e no treinamento, e alerta para a incoerência de desenvolver poucas modalidades esportivas na escola. Ressaltam ainda os autores a importância de desenvolver o futsal como conteúdo programático na escola, compreendendo o esporte em sua dimensão ampla e crítica.

Bracht (2000) alerta para o perigo da hegemonia de uma visão reducionista do esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física. O autor aponta em seus estudos uma diferenciação entre o esporte da escola e o esporte de alto rendimento. Afirma que existem diversos equívocos ainda não elucidados, entre eles está o de acreditarem que tratar o esporte criticamente é ser contra ele, ou até mesmo abandoná-lo. Finaliza afirmando que o esporte no ambiente escolar deveria estar integrado ao projeto pedagógico desta escola e subordinado as questões educacionais.

Baseggio (2011) aponta a importância do esporte para o aluno, ratifica que os diversos valores adquiridos a partir da vivência e da aprendizagem dos esportes fazem parte de um universo positivo de condutas que são inerentes a prática esportiva. O autor relata que os praticantes aprendem: a colaborar, a ter disciplina, a ter superação, resiliência, respeito as regras e as autoridades.

Os autores citados evidenciam a importância do trato educativo do futsal na escola, alertando para possíveis prejuízos decorrentes de uma visão reducionista a respeito desse importante conteúdo das aulas de Educação Física escolar.

Além dos benefícios imediatos atribuídos a realização de esforços físicos adequados na infância e na adolescência, evidências apontam que as experiências positivas associadas à prática de atividades físicas vivenciadas nessas idades se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem influenciar em uma vida dos alunos futuramente mais ativa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Tipo de Estudo**

A pesquisa se classifica como descritiva, do tipo estudo de caso (GIL, 2010) e de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987), tendo sido realizada em uma escola particular situada na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. De acordo com a natureza das fontes consultadas, trata-se de uma pesquisa de campo (SEVERINO, 2007) de caráter transversal.

Segundo Gil (2010), as pesquisas descritivas têm como intuito relatar as características de determinada população ou fenômeno. Em nossa pesquisa, nos propusemos a essa finalidade explicitada pelo autor. Sobre o estudo de caso:

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2010, p.37).

Em relação a abordagem qualitativa, Triviños (1987), destaca que a mesma trabalha os dados procurando significação, levando em conta a realidade do fenômeno no cenário estudado.

A pesquisa de campo se deu nas condições naturais de ocorrência dos fenômenos estudados, sem intervenção do pesquisador, conforme proposto por Severino (2007). Partindo de um recorte transversal, pois os dados foram coletados em um período delimitado - 2019, de acordo com um perfil representativo de sujeitos - alunos-atletas da modalidade de futsal.

### **Período e local da pesquisa**

A pesquisa ocorreu em uma escola particular situada em um dos maiores e tradicionais bairros da cidade de Fortaleza/CE. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2019, tendo como sujeitos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio da referida instituição de ensino.

### **Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram alunos que participavam, à época da realização da investigação, da seleção de futsal na escola pesquisada, totalizando 16 participantes. Todos os sujeitos são do sexo masculino, com idades de 15 e 16 anos, os quais se encontravam cursando o 1º ano do Ensino Médio.

### **Critérios de Inclusão\ Exclusão**

Participaram como sujeitos da pesquisa apenas alunos-atletas da seleção de futsal da escola, matriculados no 1º ano do Ensino Médio na instituição pesquisada. Como critérios de exclusão definimos a desistência de participar da pesquisa ou a recusa em assinar o termo de consentimento. Ressaltamos que nenhum participante foi excluído de participar da pesquisa.

### **Coleta de Dados e Instrumento de Coleta**

Os dados foram coletados através de um questionário, aplicado com o objetivo de conhecer como se dava a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Gil (2010) explicita que o questionário é um instrumento que possui como potencialidades: a possibilidade de ser um meio rápido e de baixo custo para se obter as informações; pode conter perguntas abertas e fechadas, não precisa de um treinamento aprofundado para se aplicar e ainda promove facilmente a confidencialidade do pesquisado.

A aplicação dos instrumentos foi realizada no cenário da pesquisa de cada participante, considerando a disponibilidade de tempo do envolvido e o assentimento do sujeito da pesquisa e consentimento dos responsáveis por eles. Foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário. Além disso, os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação dos questionários, que era composto de quatro questões abertas, todos os instrumentos foram guardados em envelopes que impossibilitaram a identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

### Aspecto Ético

A pesquisa segue os preceitos éticos da resolução 510\2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados na instituição citada como cenário de pesquisa, foi solicitada autorização dos gestores institucionais por meio da assinatura no Termo de Anuência. Sendo assim, os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, tendo expressado o seu aceite de forma verbal. Os gestores da instituição educacional autorizaram a realização da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Anuência (TA), e os responsáveis pelos menores participantes assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, sendo assegurado o seu direito de desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco e danos físicos, mental ou social. Além disso, cada participante assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois apesar de serem menores de idade tiveram a livre escolha para participar ou não da pesquisa.

### Análise dos dados

Nas questões objetivas os resultados sofreram análises estatísticas simples e descritivas, sendo os resultados apresentados em gráficos e quadros. Nas questões abertas foi utilizado a análise de conteúdo, onde as respostas foram categorizadas e discutidas a luz da subjetividade. Também foram correlacionados e confrontados com a literatura específica da área.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção apresentaremos os resultados coletados da pesquisa de campo e respectivas discussões, tendo como base a pesquisa realizada com 16 sujeitos de uma escola particular da cidade de Fortaleza/CE.

Lembrando que os sujeitos da pesquisa são do sexo masculino, com idades de 15 a 16 anos, cursando o 1º ano do Ensino Médio. Quanto ao tempo de participação na seleção ou escolinha de futsal encontramos que todos os alunos tem acima de 2 anos de seleção de Futsal. Especificamente, temos que 40% possuem pelo menos 4 anos de participação e 60 % tem entre 2 e 3 anos de seleção.

Segundo Federighi (1996), a prática regular da atividade física já faz parte da história da humanidade. Nos dias de hoje podemos apurar que a prática de esportes não interessa só ao alto rendimento, também serve como ferramenta na prevenção, sendo fundamental na desaceleração das alterações fisiológicas, retardando o envelhecimento e as doenças crônicas.

Entretanto, ratificamos que a Educação Física não é somente esporte, ela é importante para o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto. Para isso, compreendendo a importância da Educação Física Escolar resolvemos perguntar aos sujeitos sobre a sua participação nas aulas de Educação Física escolar. O quadro 1 apresenta o percentual e motivos apontados pelos sujeitos da pesquisa:

**Quadro 1** - Percentual de participação nas aulas de Educação Física e motivos alegados pelos sujeitos da pesquisa.

SUJEITOS	FALAS REPRESENTATIVAS	%
A1, A4, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A14	Não: porque é liberado pelo professor por participar da seleção de futsal\ porque já faço atividade física.	62,5%
A2, A3, A5, A13, A15, A16	Sim: porque considero uma matéria escolar.	37,5%

Fonte: dados da pesquisa.

Dos sujeitos pesquisados, 62,5 % (n=10) relataram não participar das aulas de Educação Física escolar e sua ausência nestas aulas foram justificadas porque eles são frequentadores das sessões de treinamento da seleção de Futsal da escola. Por outro lado, 37,5% (n=6) relataram que participam das aulas de Educação Física porque consideram a disciplina como uma matéria escolar igual as demais, e mesmo fazendo parte da seleção de Futsal da escola estão presentes nas aulas da disciplina. Esses dados são alarmantes visto que ainda apontam a existência de uma compreensão equivocada do papel da Educação Física na escola, como também uma possível ineficiência do ensino formal em manter a motivação dos alunos.

Souza Junior e Darido (2009) realizaram uma pesquisa que tinha como objetivo investigar a trajetória dos pedidos de dispensa nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em uma escola particular, tendo constatado os autores que as solicitações de dispensas chegaram a atingir 48,8% do total de alunos do Ensino Médio. Um percentual considerado alto e crítico, haja visto que tais resultados revelam uma cumplicidade de diversos atores no âmbito escolar que corroboram com a ausência de muitos alunos as aulas de Educação Física.

Esse cenário apresentado é fruto de diversos fatores e um deles pode estar associado a uma concepção militar e higienista relacionada à Educação Física que ainda se faz presente nos dias de hoje. Essa concepção advoga como objetivo maior da Educação Física o aperfeiçoamento da raça ou o aperfeiçoamento técnico através dos treinamentos. Muitos alunos não têm noção sobre a importância da disciplina de Educação Física para seu desenvolvimento biopsicossocial.

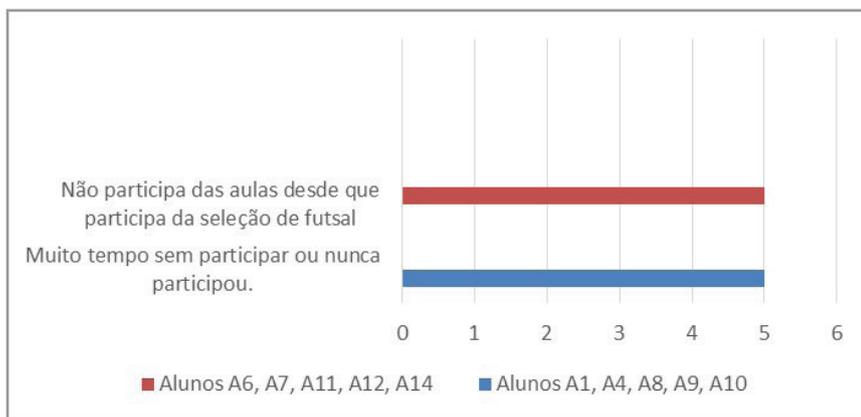
Segundo Bracht (2000), essa visão técnica em relação à Educação Física tem a ver com a influência que o fenômeno esportivo assumiu em nossa sociedade após o ápice das seleções brasileiras de futebol, particularmente a partir de 1970.

Outro fator para que ocorra essa distorção do sentido da Educação Física escolar pode estar relacionado a desvalorização desta disciplina, a qual historicamente tem sido colocada como subcategoria em comparação com outras disciplinas curriculares. Corroboramos com Souza Junior e Darido (2009, p.1) que o conjunto de todos os fatores “[...] nos leva a assumir que o *status* da Educação Física no contexto escolar não se equipara ao das demais disciplinas”.

Salientamos que apesar de a legislação educacional instituir a Educação Física como uma disciplina integrada à proposta pedagógica da escola ainda apresenta um leque de dispensas tornando a disciplina facultativa, fato que contribui para o absenteísmo, não adesão ou evasão, haja visto que os alunos são facilmente dispensados devido a fragilidade dos critérios.

Diante da importância de uma Educação Física escolar de qualidade e o impacto de sua ausência na formação do aluno, resolvemos perguntar somente aos pesquisados que não participam das aulas dessa disciplina há quanto tempo essa não-participação acontecia. O gráfico 1 apresenta as respostas que obtemos, considerando a sua frequência:

**Gráfico 1** - Tempo de não-participação das aulas de Educação Física escolar.



**Fonte:** dados da pesquisa.

Ratificamos que nosso propósito nessa questão era apenas colher respostas dos alunos que não participam das aulas de Educação Física. Desta forma, neste quadro apresenta-se apenas os alunos que fazem parte da seleção e não participam das aulas de Educação Física, sendo assim, podemos ver que 50% (n=5) dos alunos relataram que estão a muito tempo sem participar ou nunca participaram das aulas. E os outros 50% relataram que não frequentam as aulas desde que participam da seleção de futsal da escola.

Como é possível perceber pelo relato dos participantes, a escola torna facultativa a participação dos alunos que estão inseridos nas escolinhas ou seleções das modalidades esportivas. Ratificamos que esta atitude é uma visão reducionista da Educação Física.

De acordo com Celante (2000) a Educação Física no Ensino Médio não deve ser voltada apenas para as práticas técnicas, precisando superar esse paradigma, devendo ela usar outros diversos conteúdos, como os conhecimentos conceituais sobre o corpo humano, o movimento e o esporte ou de problemas de ordem sociais, política, psíquica e emocional, criando situações problemáticas que o sujeito possa resolver.

Além disso, ressaltamos que a Educação Física é legalmente obrigatória nas escolas públicas e particulares do Brasil. A partir da Lei 10.328, de 12 de dezembro de 2001, a palavra “obrigatório” é inserida após a expressão “componente curricular”. Dessa forma, a Educação Física, integrada à proposta da escola, passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Depois de ter exposto a importância da Educação Física, finalizamos questionando os alunos sobre a concepção deles relacionada a importância de participação nas aulas de Educação Física escolar. O quadro 2 apresenta as respostas fornecidas pelos participantes:

**Quadro 2** - Concepção dos alunos sobre a importância de participação nas aulas de Educação Física escolar.

SUJEITOS	FALAS REPRESENTATIVAS	%
A4, A10, A15, A16 A2, A3, A5, A8, A9, A11, A13.	Sim, porque é uma matéria escolar como as outras Sim, porque é importante para a saúde e o desenvolvimento social.	68,75%
A1, A6, A7, A12, A14.	Não, o importante é fazer atividade física, dentro ou fora da escola.	31,25%

**Fonte:** dados da pesquisa.

De acordo com o quadro pode-se perceber que 68,75% (n=11) dos participantes da pesquisa acham que é importante a participação de todos nas aulas de Educação Física, sendo que destes 3 alunos justificaram que consideram a Educação Física como matéria escolar e que por isso participam das aulas. Já 31,25% (n=5) acreditam que não é importante a participação nas aulas de Educação Física, e sim fazer atividade física dentro ou fora da escola.

Acreditamos que essa concepção apresentada pelos sujeitos da pesquisa deve-se a uma representação construída historicamente a respeito da função da Educação Física escolar, relacionado a diversidade de tendências e objetivos que a área assumiu ao longo do tempo até a sua consolidação como disciplina escolar obrigatória.

Uma de suas tendências era a militarista e higienista. A educação física higienista salientava que o conceito de suas aulas nas escolas era como agente de saneamento público, na procura de uma “sociedade livre” de doenças e dos vícios. Por outro lado, a Educação Física em sua vertente militarista tinha por meio de seus objetivos formar sujeitos prontos para defender a pátria, onde o professor era a modelagem e que o aluno deveria reproduzir.

Atualmente a Educação Física como disciplina escolar se propõe a objetivos que vão além do instrumentalismo proposto pelo militarismo e pelo higienismo. Como por exemplo, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento que define as aprendizagens essenciais para todas as etapas e disciplinas da educação escolar. Este documento tem o objetivo de promover a formação integral do aluno e uma sociedade com igualdade, justa, inclusiva e democrática. No caso específico da Educação Física, a BNCC propõe que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história... Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017, p.213)

Sendo assim, o aluno nas aulas de Educação Física deve experimentar e analisar diversas possibilidades de expressão, ou seja, não se pode subestimar ou suprimir uma determinada prática corporal em detrimento de outra, haja visto que cada prática corporal proporciona ao aluno um universo de conhecimento e experiência peculiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada em uma escola particular localizada no município de Fortaleza/CE, na qual tivemos como objetivo analisar a participação de alunos-atletas nas aulas de Educação Física. Para isso, foram aplicados questionários aos participantes contendo questões relacionadas a sua participação nas aulas de Educação Física.

Destacamos que 62,5 % dos pesquisados (n=10) relataram não participar das aulas de Educação Física porque argumentaram já fazer atividades físicas e/ou eram liberados pelo professor. Esse dado nos aponta uma compreensão de que a Educação Física ainda se apresenta em algumas escolas como uma disciplina facultativa. Esse paradigma já deveria ter sido superado não somente pelos professores como também pelos gestores e os diversos atores que envolvem a comunidade escolar. Ainda se torna necessário, apesar de a Educação Física já ser uma disciplina obrigatória por lei, insistirmos na importância desta disciplina para o desenvolvimento integral do sujeito.

Todavia, mesmo tendo um número considerável de alunos não participando das aulas, 68,75% (n=11) dos nossos sujeitos pesquisados reconheceram a importância da participação nas aulas de Educação Física.

Pode-se perceber que existem alunos que apesar de não participarem das aulas por serem liberados, acreditam ser de suma importância a participação nas aulas de Educação Física. Para alguns deles é a aula mais divertida da semana, onde todos se sentem bem, possibilitando amenizar até as pressões que os rodeiam durante a fase pré-universitária.

Em suma, os resultados da pesquisa apontaram para a não participação dos alunos-atletas nas aulas de Educação Física escolar, o que representa um prejuízo para os próprios estudantes, já que terão as possibilidades de acesso à cultura corporal de movimento drasticamente limitadas. Aliando a isso, ratificamos que além da obrigatoriedade desta disciplina os professores da área precisam produzir aulas dinâmicas e motivadoras que possam atrair os alunos para as aulas de Educação Física e para uma vida ativa fisicamente.

Por fim, reconhecemos que não podemos fazer inferência com os resultados obtidos nessa pesquisa, em contrapartida alertamos que ainda é preciso abordar essa temática criticamente a fim de superarmos diversos equívocos que teimam em circundar o esporte, particularmente o futsal, e a Educação Física. Salientamos também a necessidade de novos estudos para avaliar o papel desempenhado pelo professor para trazer os alunos-atletas de volta às aulas da disciplina de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BASEGGIO, T.S. **Oficinas sócio - educativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. Ebookbrowse, 2011.

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v.1, n.1, p.25-31, 1999.

BRACHT, V. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v.6, n.12, p.XIV-XXIV, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 28 abr. 2020.

CELANTE, A.R. **Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

FEDERIGHI, P. **La gestione dei processi educativi. Dal lifelong learning ad una società con una capacità di iniziativa diffusa**. Napoli, Ligouri, 1996

- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RÉ, A.E.N.; JUNIOR, D. de R.; BOHME, M.T.S. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v.12, n.4, p.83-88, 2008.
- SAGE, George H. Parental influence and socialization into sport for male and female intercollegiate athletes. **Journal of sport and social issues**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 1980.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA JÚNIOR, O.M. de; DARIDO, S.C. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a prática**, v.12, n.2, p.1-12, 2009.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987
- TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- VOSER, R. da C.; GIUSTI, J.G.M. **O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica**. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700  
Itaperi  
Fortaleza/CE  
60714-903